

Transplante de células melhora parkinsonianos

CIDADE DO MÉXICO — A técnica que dois médicos mexicanos desenvolveram para aliviar os doentes do Mal de Parkinson poderá representar um progresso formidável no campo da neurocirurgia. A declaração é do dr. René Drucker Colin, que, juntamente com seu colega Ignacio Madrazo, criou o novo método, que consiste no transplante de células das glândulas supra-renais do paciente em seu cérebro.

No México, os dois médicos utilizaram com êxito sua técnica em 17 pacientes, e no exterior eles trabalharam vários casos, entre os quais dois em Havana e um em Nova York. No México, os pacientes experimentaram notável melhora, e o primeiro deles, após um ano e meio de operação, retornou à vida normal. Três deles morreram, mas em decorrência de outras moléstias.

A comunidade científica mundial recebeu a notícia do êxito dos médicos mexicanos com certa reserva. A esse respeito, o dr. Drucker Colin disse em entrevista ao jornal "La Jornada", de Jalapa, Estado de Veracruz, que essas reservas são, em parte, causadas pelo fato de esse progresso científico ter ocorrido numa nação do Terceiro Mundo. Segundo Drucker, seria difícil, por exemplo, para os médicos do ex-campeão de pugilismo Muhammad Ali — que sofre do Mal de Parkinson — aceitarem que o lutador fosse operado no México, já que isso significaria reconhecer o fracasso da medicina dos EUA, a nação mais desenvolvida do mundo.

De qualquer forma, ele lembrou que foram praticadas outras seis operações no Tennessee, três em Chicago, um em Tampa e duas em Lisboa, informou Drucker, assinando que, com métodos diferentes, os cientistas suecos tentaram transplantes, mas não tiveram sucesso.